

Autor: Kauê Gomes

Título: FUTEBOL DE VÁRZEA: As fronteiras entre o amadorismo e profissionalismo

Resumo: A pesquisa investiga a suposta profissionalização do futebol amador na grande metrópole de São Paulo acelerada na primeira metade dos anos 2000, mais precisamente, desde a Copa Kaiser de futebol amador. A pesquisa busca entender essa transformação do futebol amador, por meio da sociologia da cultura, sobretudo, os trabalhos sociológicos que marcaram o pioneirismo da sociologia do esporte, em que são enfatizadas as mudanças nas formas de sociabilidade, articuladas às práticas urbanas e aos processos de mobilidade.

Na São Paulo de hoje, o futebol de várzea, envolve diversas dimensões: atletas, torcidas, remuneração, premiações, logística de jogo e etc. Constitui uma prática distintiva em relação ao futebol recreativo/ original, aproximando-se do futebol efetivamente profissional. Desta forma, é oportuno estabelecer um paralelo comparativo entre a várzea paulistana atual e o futebol profissional, evidenciando as premissas de uma possível profissionalização da várzea.

Há um movimento claro de transformação dos espaços que anteriormente estavam ligados à várzea tradicional. Com uma hierarquização em movimento dos times da elite varzeana, o futebol amador passa ser um espaço hostil às equipes que não acompanharam a modernização imposta, não apenas às equipes, mas toda a sociabilidade anterior é impactada por essa transformação.

A dualidade das apreciações acerca do futebol de várzea hoje coloca em cheque a polarização vigente: “várzea de qualidade” X “várzea recreativa”. À vista disso, há uma demanda de reconstrução analítica dos sentidos do esporte enquanto jogo lúdico ou competitivo/profissional. Com isso, a pesquisa se ancorou em diversas interpretações as mais distintas no que se refere aos significados dos esportes nas sociedades modernas, em especial, enfatizando o crescente processo de mudanças que os jogos foram submetidos com o surgimento das sociedades burguesas, industrializadas e fundamentadas numa ética individualista competitiva. Este horizonte pode ser constatado em diversos autores de distintas matrizes teóricas, amparando a tese do desencadeamento dos jogos com o advento do fenômeno esportivo.

Autores como Pierre Bourdieu e Norbert Elias, são mobilizados para construir uma perspectiva de análise sobre o futebol de várzea, sobretudo, os conceitos de “distinção” e “processo civilizador” permitem enquadrar as lógicas das disputas vigentes nesse meio social específico.